



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

MORTALIDADE NEO-NATAL EM VITELOS

E engenharia de Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sandra Isabel Fidalgo dos Santos

CASTELO BRANCO

1999

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Índice de Quadros

Índice de Gráficos/Figuras

Índice de Fotografias

Índice

I – Introdução.....	1
II – Caracterização Edafo-Climática da Região de Aveiro.....	3
1 – Clima.....	3
2 – Material Originário e Geomorfologia.....	4
3 – Tempo.....	5
4 – Agricultura.....	6
III – Considerações Sobre os Vitelos.....	7
1 - Características Fisiológicas de um Recém-Nascido.....	7
1.1 - Desenvolvimento dos Sistemas Orgânicos.....	7
1.2 - Balanço Hídrico do Animal Jovem.....	9
1.3 - Necessidades de Nutrientes e Micronutrientes do Organismo em Crescimento.....	10
1.4 - Defesas Corporais do Animal Jovem.....	11
1.4.1 - Resistência Inespecífica.....	11
1.4.2 - Resistência Específica (Imunidade).....	12
1.4.1.1 - Imunidade Passiva.....	13
1.4.1.2 - Imunidade Activa.....	15
2 - Cuidados a Ter com o Vitelo.....	16
2.1 - Escolha e Preparação do Local de Parto.....	16
2.2 - Higiene do Parto.....	17

2.3 - Higiene do Recém-Nascido.....	18
2.4 – Alimentação.....	19
2.5 – Desmame.....	23
2.6 - Estabulação para Vitelos.....	23
2.7 - Identificação de Vitelos.....	24
2.8 - Descorna de Vitelos	25
3 - Doenças de Vitelo.....	25
3.1 - Aparelho Digestivo.....	26
3.1.1 – Diarreia.....	28
3.1.1.1 - Diarreias Bacterianas.....	29
- Colibaciloses.....	29
- Salmonelose.....	30
- Enterotoxémia.....	30
- Diferia dos Vitelos.....	31
- Paratuberculose.....	31
3.1.1.2 - Diarreias Víricas.....	32
- Doença das Mucosas (BVD).....	32
- Por Corona Vírus.....	32
- Por Rota Vírus.....	33
3.1.1.3 - Diarreias Parasitárias.....	33
- Coccidioses.....	33
- Ascariidose.....	34
- Estrongiloidose.....	34
3.1.1.4 - Diarreias por Causas Alimentares.....	35
3.1.2 - Indigestões.....	35
- Estomatite.....	35
- Micose da Mucosa Bucal.....	35
- Úlceras do Abomaso.....	36
- Timpanismo do Abomaso.....	36
3.2 - Aparelho Respiratório.....	36
3.2.1 - Doenças Bacterianas.....	37
- Pasteurelose.....	37

- Pneumococose.....	37
3.2.2 - Doenças Víricas.....	38
- Pneumonia Enzoótica dos Bovinos.....	38
- IBR.....	39
3.2.3 - Doenças Parasitárias.....	39
- Bronquite Verminose.....	39
3.2.4 – Outras.....	40
- <i>Asfixia Neonatorum</i>	40
3.3 - Doenças da Pele.....	41
- Papilomatose.....	41
- Tricofitose.....	41
- Sarna.....	41
- Hipodermose.....	42
- Infestação por Piolhos.....	42
3.4 - Outras Doenças Infecciosas.....	42
- Queratoconjuntivite Infecciosa Bovina.....	42
- Anaplasmosse.....	43
- Babesiose.....	43
- Inflamação Umbilical.....	44
- Meningo-Encefalite Infecciosa Bovina.....	44
- Toxoplasmose.....	44
- Teileriose Bovina.....	44
3.5 - Doenças Não Infecciosas.....	45
- Necrose Cerebrocortical.....	45
- Miodistrofia Enzoótica.....	45
3.6 - Anomalias Congénitas nos Vitelos.....	45
IV – Parte Prática.....	47
1 – Importância da Existência de Registos e de Calendários Profiláticos..	47
2 – Causas de Mortalidade e Morbilidade em Vitelos.....	48
3 – Resultados e Discussão.....	49

V – Conclusão.....55

Bibliografia

Anexos

Resumo

O presente trabalho de final de curso foi iniciado a 22 de Junho tendo o seu *terminus* a 30 de Novembro do ano de 1998.

Realizado em 63 explorações agro-pecuárias dos distritos de Aveiro e Coimbra, tem como base o levantamento de causas de mortalidade em vitelos, por meio de fichas que foram preenchidas com dados obtidos na própria exploração e na presença do criador.

Por meio destes dados, obtivemos resultados que, de uma certa forma, eram esperados, ou seja, verificou-se que o índice de mortalidade em vitelos tem decrescido ao longo de vários anos, obtendo-se um resultado satisfatório.

O período, sobre o qual incidiu o estudo, refere-se ao primeiro semestre do ano de 1998. Durante este período, verificou-se que, num total de 1527 partos, se registaram 149 casos de morte, ou seja, uma taxa de mortalidade total de cerca de 10%.

As principais causas de mortalidade neo-natal, encontradas durante o estudo efectuado, são: aborto, acidente de trabalho, anomalia congénita, asfixia, debilidade, diarreia, distócia, falta de assistência, gémeos, grande ingestão de líquidos, inflamação umbilical, leite coagulado no rúmen, má alimentação, mau posicionamento do feto, meningo-encefalite, parto prematuro, pneumonia, timpanismo, torção do útero e vitelo grande.

A maior causa de mortalidade é desconhecida, ou seja, engloba variadas causas não só desconhecidas como também ignoradas por parte do criador, e abrange 28,9% dos casos de mortalidade obtidas, A segunda e terceira maiores causas são a diarreia e o aborto com 19,5% e 8,1% dos casos, respectivamente, seguido do mau posicionamento do feto com 6,7%, distócia com 6,0%, parto prematuro com 5,4%, falta de assistência e asfixia com 4% situando-se as restantes causas em percentagens que variam entre 0,7% e 2,7%.

Contudo, é cada vez mais evidente a preocupação dos criadores em utilizarem práticas de manejo na exploração, que, além de poderem facilitar certos trabalhos, possam também aumentar o seu nível de rendimento e evitar cenas doenças ou casos fatais.